

O CONSUMO DE ANTIBIÓTICOS E AS SUPERBACTÉRIAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, FORMAÇÃO DOCENTE, MÉDICA E FARMACÊUTICA

Jornada Online de Farmácia e Saúde, 1ª edição, de 04/10/2021 a 05/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-21-5

SIQUEIRA; Celia Gomes de ¹, SANTOS; Lilian Souza ²

RESUMO

O Brasil e o mundo vivem hoje uma crise na saúde pública devido ao surgimento de novos patógenos e o aumento da propagação da resistência aos antibióticos em populações bacterianas, o surgimento das superbactérias, que leva a consequências clínicas e econômicas alarmantes e está diretamente associada ao uso inadequado de antibióticos. Este trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa sobre o comportamento de graduandos quanto ao uso dos antibióticos. A metodologia de coleta de dados utilizada nesta pesquisa qualitativa foi um questionário semi-estruturado adaptado de pesquisas semelhantes realizadas na Grécia, Inglaterra, China, Índia e outros países. Participaram 52 estudantes com idade entre 19 e 26 anos, a maioria (82,7 %) com renda familiar inferior a dois salários mínimos. A análise preliminar dos resultados mostrou que a maioria dos participantes tinha conhecimento sobre o uso dos antibióticos. Mesmo conhecendo um pouco sobre este fármaco, apenas dois dos participantes não havia consumido antibióticos no período do ano anterior à pesquisa. A maioria dos que consumiram antibióticos (54,0 %) o fizeram com receita médica, 32,0 % consumiram o fármaco sem receita e os demais aproveitaram sobras de tratamentos anteriores. Os problemas de saúde para os quais o antibiótico foi utilizado foram: inflamação na garganta (34,0 %), gripe, resfriado, tosse, dor, mal-estar e febre (32,0 %); rinite alérgica, queimadura, acne e verminose (8,0 %). Apenas 26,0 % alegaram tomar o antibiótico para combater a infecções a que se destinam (urinária, de garganta, de ouvido, de pele, de estômago e de pulmão). Cada um dos diferentes antibióticos é destinado a combater infecções causadas por grupos específicos de bactérias e não tem ação preventiva. Quando usado de forma inadequada ou abusiva (para gripe, que é causada por vírus ou para verminoses, inflamação ou qualquer outra condição clínica que não seja uma infecção bacteriana) é gerada a condição que favorece a adaptação do patógeno ao medicamento. Entretanto, a cultura popular e mesmo alguns médicos acreditam que os antibióticos curam tudo e esta crença é responsável pelo surgimento das superbactérias. Este é um fenômeno mundial que, para ser corrigido necessita de um intensivo trabalho de educação em saúde. Popularizar o conhecimento científico e esclarecer a população é papel do professor de ciências (principalmente), que deve estar preparado para educar sobre este e outros tópicos importantes para a saúde. Além disso, faz-se necessário investir na formação médica, e prepará-los para oferecer informações detalhadas aos pacientes, que não entendem como

¹ Universidade Federal de Sergipe, celiasiqueira@academico.ufs.br

² Faculdade Pio X, souzaliu@gmail.com

os fármacos funcionam. Finalmente, é necessário também um maior rigor nas vendas destes medicamentos, principalmente na região nordeste, que apresenta índices de consumo de antibióticos sem receita médica bem maior que a média nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Antibióticos, Superbactérias, Políticas públicas, Fiscalização